



Núcleo Fé
& Cultura
PUC-SP

A encíclica
Caritas in veritate
de Bento XVI



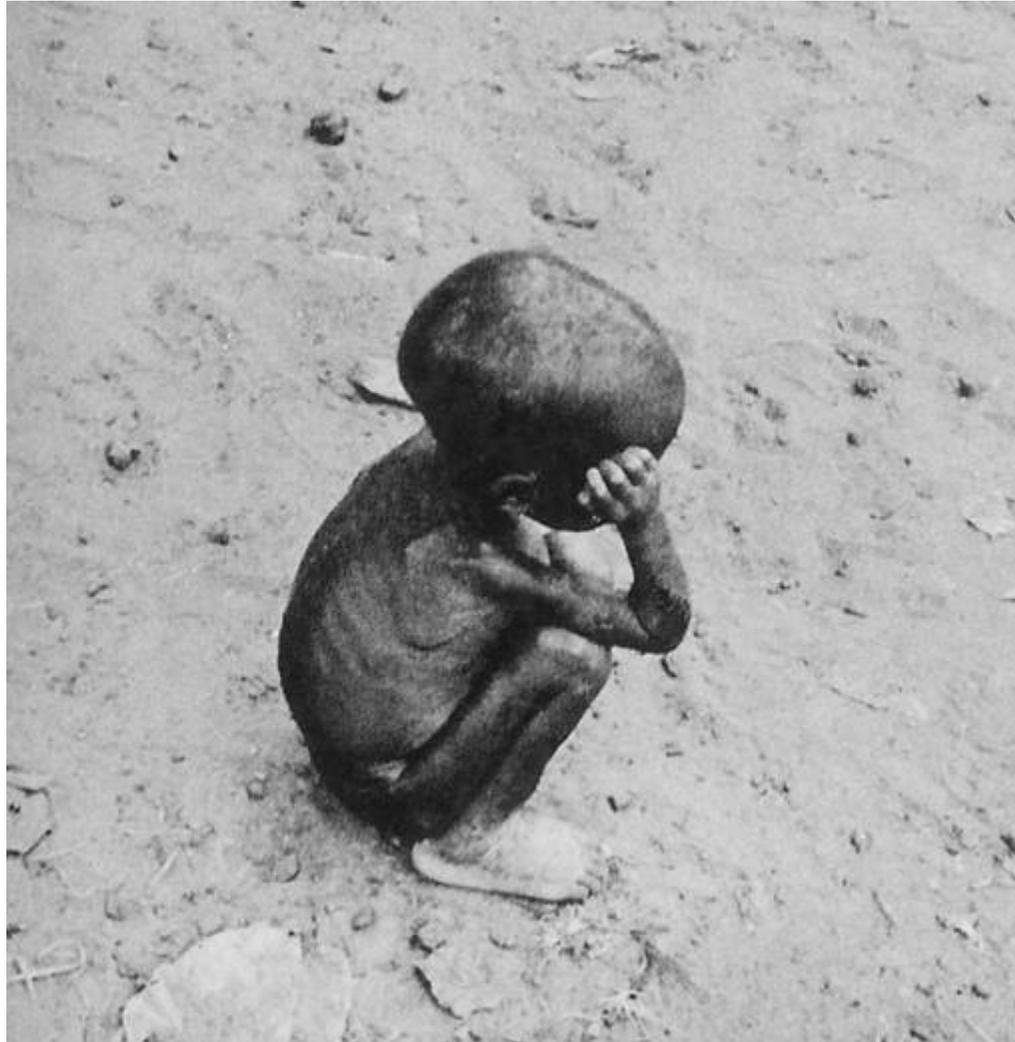
Núcleo Fé
& Cultura
PUC-SP

O amor verdadeiro como princípio para a justiça social e o desenvolvimento integral

**Quando olhamos a nossa volta,
parece difícil acreditar no amor**



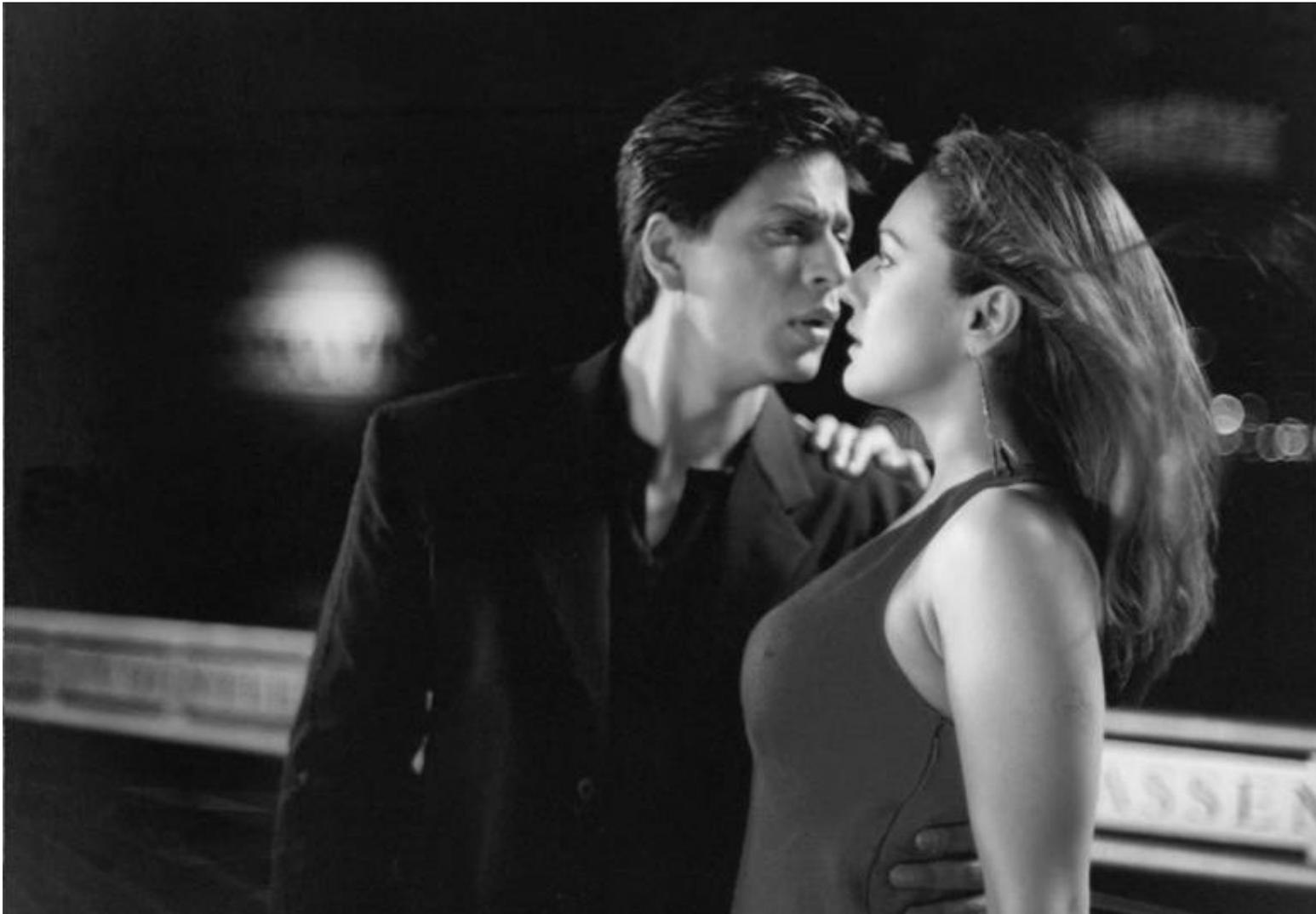
**Quando olhamos a nossa volta,
parece difícil acreditar no amor**



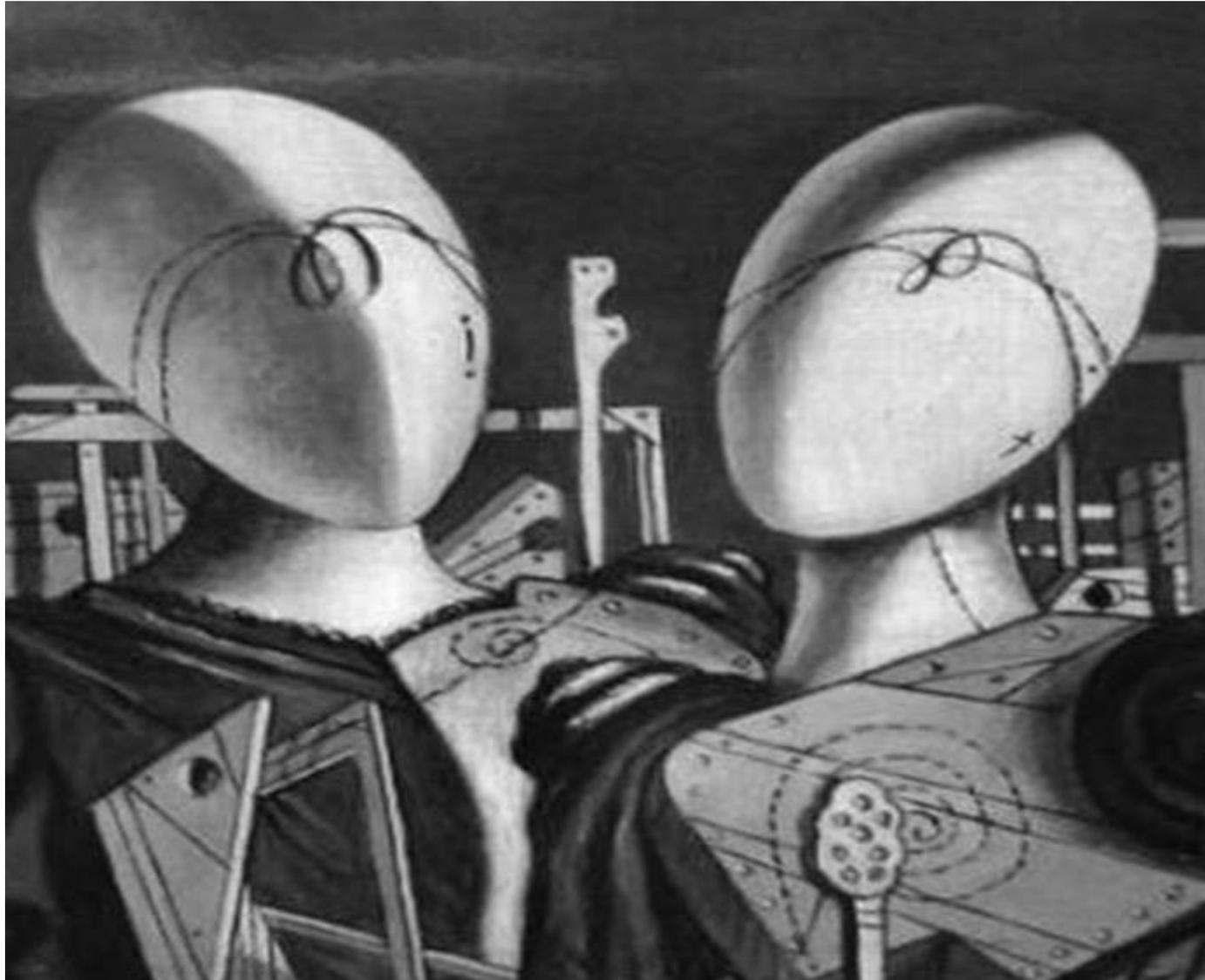
**Quando olhamos a nossa volta,
parece difícil acreditar no amor**



**O amor parece ter sido reduzido a
emotividade, intimismo e fantasia**

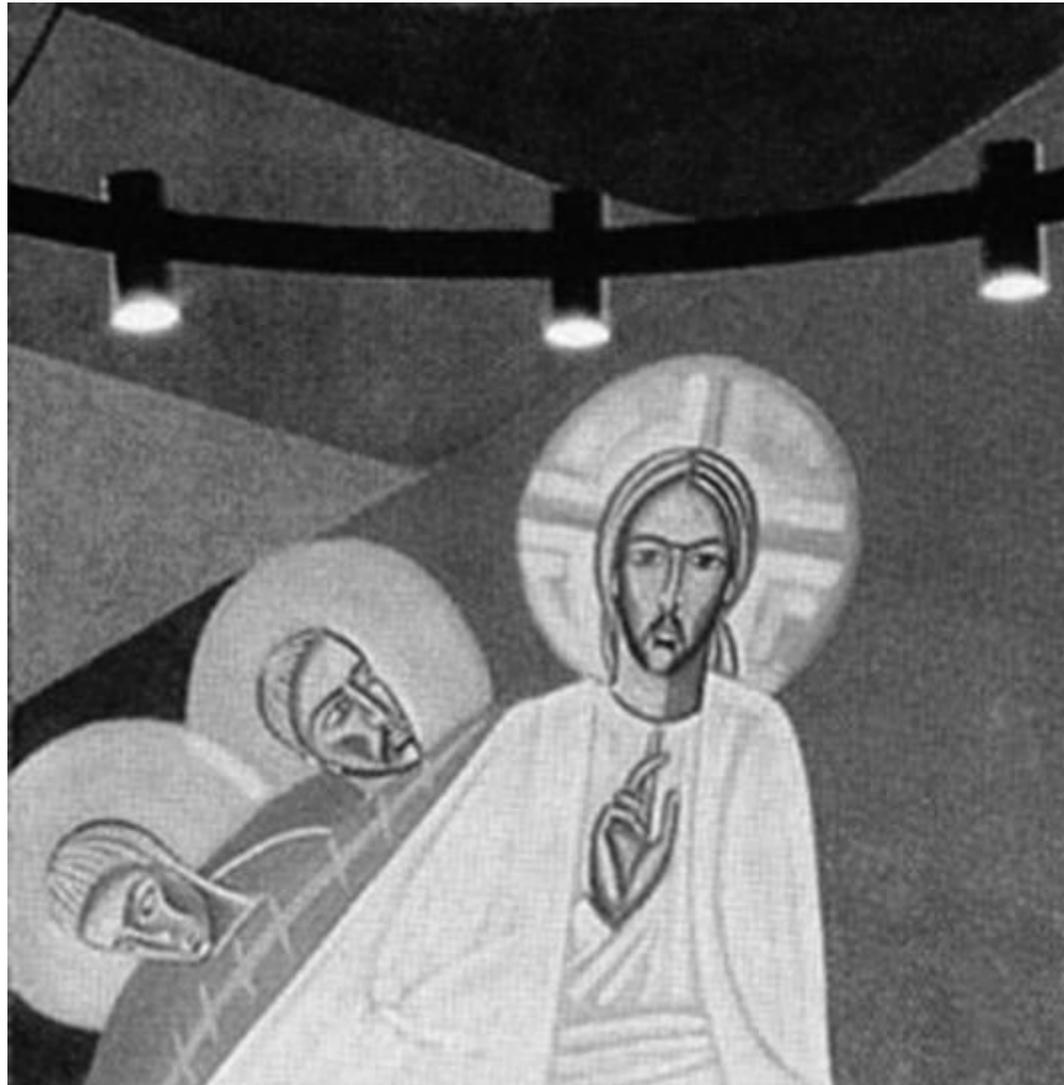


**Um amor que nos deixa impotentes
para construir um mundo melhor**



**Para conhecer a
verdade e a força do
amor, precisamos da fé e
da razão**

**A fé não pode ser reduzida a
crer em coisas que não vemos...**



**A fé é reconhecer uma Presença,
uma Companhia em nossa vida.**



**Uma Companhia que se doou a
nós, num gesto de amor gratuito.**



Para refletir

- Nossa fé é o reconhecimento desta Presença ou apenas a crença em um discurso religioso?

**O reconhecimento desse amor
permite que a razão não veja
apenas o caos e a dor**



**O reconhecimento desse amor
permite que a razão descubra o
verdadeiro sentido da realidade**



**O reconhecimento desse amor
permite que a razão se lance na
construção do bem comum**



**Este amor gratuito,
capaz de transformar a
vida pessoal e a realidade
social, chama-se
CARIDADE**

Para refletir

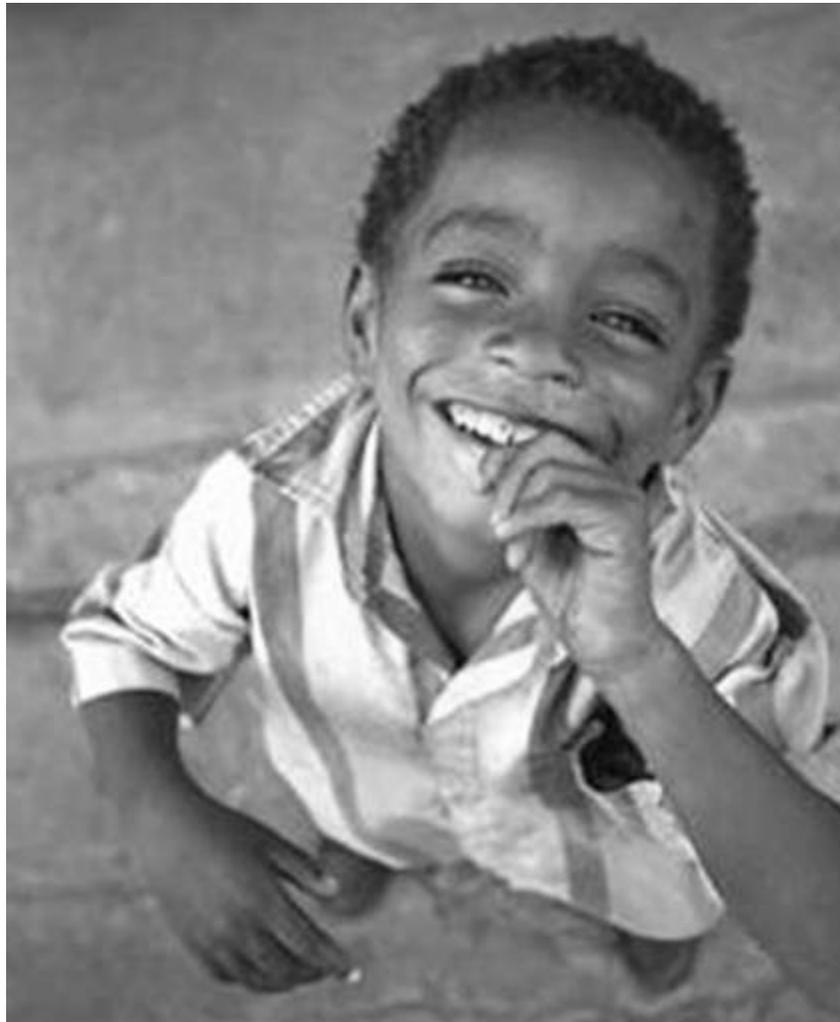
- Nosso amor é aberto a todos, também se realizando através de obras e ações nas quais nos doamos a nossos irmãos, ou é um amor reduzido, fechado em nós mesmos, em nossos problemas e nossas famílias?

Quando vemos o mundo
à luz da caridade
descobrimos a vocação
humana para o
**DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL**

**Um desenvolvimento que deve
atingir a cada um**



**Em todas as dimensões
de sua pessoa**



**Material, afetiva, cultural, moral,
espiritual**



**O desenvolvimento como vocação
implica Alguém que chama e alguém
que responde ao chamado**



**O desenvolvimento como vocação
está inserido no diálogo de amor
entre Deus e o homem**



**Mas apesar disso,
apesar do inegável
crescimento da riqueza
mundial, permanecem os
escândalos das
desigualdades, das situações
de pobreza extrema, da
solidão e do abandono.**

**O compromisso com o
desenvolvimento requer
justiça e atenção ao bem
comum**

**A caridade é maior que a justiça,
mas não há caridade sem justiça.**



**A caridade me leva a dar
ao outro aquilo que é meu, mas...**



**... antes de dar o que é meu, devo dar
ao outro o que é dele: essa é a justiça.**



**Através da atenção ao bem comum, a
caridade se torna um princípio de
organização da sociedade.**



Para refletir

- Como essa responsabilidade ética pessoal tem se refletido em nosso trabalho e em nossa vida social?

**Quando vemos o mundo
à luz da caridade
percebemos também que
a vida em sociedade
necessita de
**FRATERNIDADE e
SOLIDARIEDADE****

**A sociedade globalizada nos deixa
cada vez mais próximos, mas não
consegue nos fazer mais irmãos.**



Numa sociedade individualista não encontraremos as forças necessárias para o desenvolvimento integral e o bem comum.



A fraternidade e a solidariedade não são apenas dever moral, mas uma necessidade objetiva da vida social.



**Uma sociedade individualista não
terá sucesso nem mesmo em sua vida
econômica e material.**



**Duvida? Acha que isso é
conversa moralista?**

**Então pense: qual
sociedade tem maiores
condições para se
desenvolver ou sair de
uma situação de crise?**

Onde

- Cada empresário tenta salvar o seu negócio sem se preocupar com os demais.
- A população não se preocupa com os mais pobres e deixa-os à própria sorte.
- Os políticos administram a vida política olhando para os próprios interesses.

Onde

- Os empresários trabalham juntos e o mercado se organiza em função do bem comum.
- A população cria ações solidárias para que todos sejam incluídos na vida social e econômica.
- Os políticos administram a vida política buscando os interesses de todos e o bem comum.

Por isso, a existência de uma economia de mercado, por exemplo, não é um mal

VENDE-SE



VENDE-SE



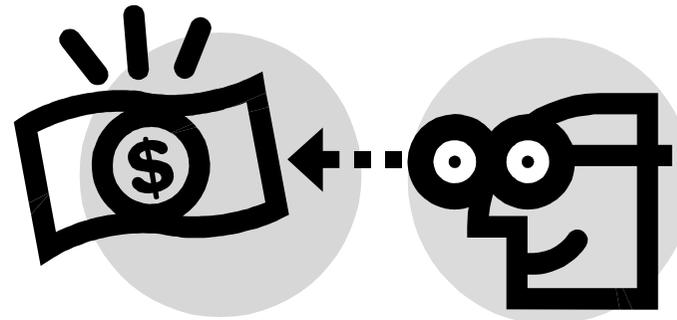
VENDE-SE



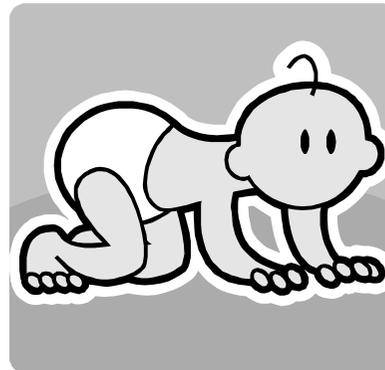
VENDE-SE



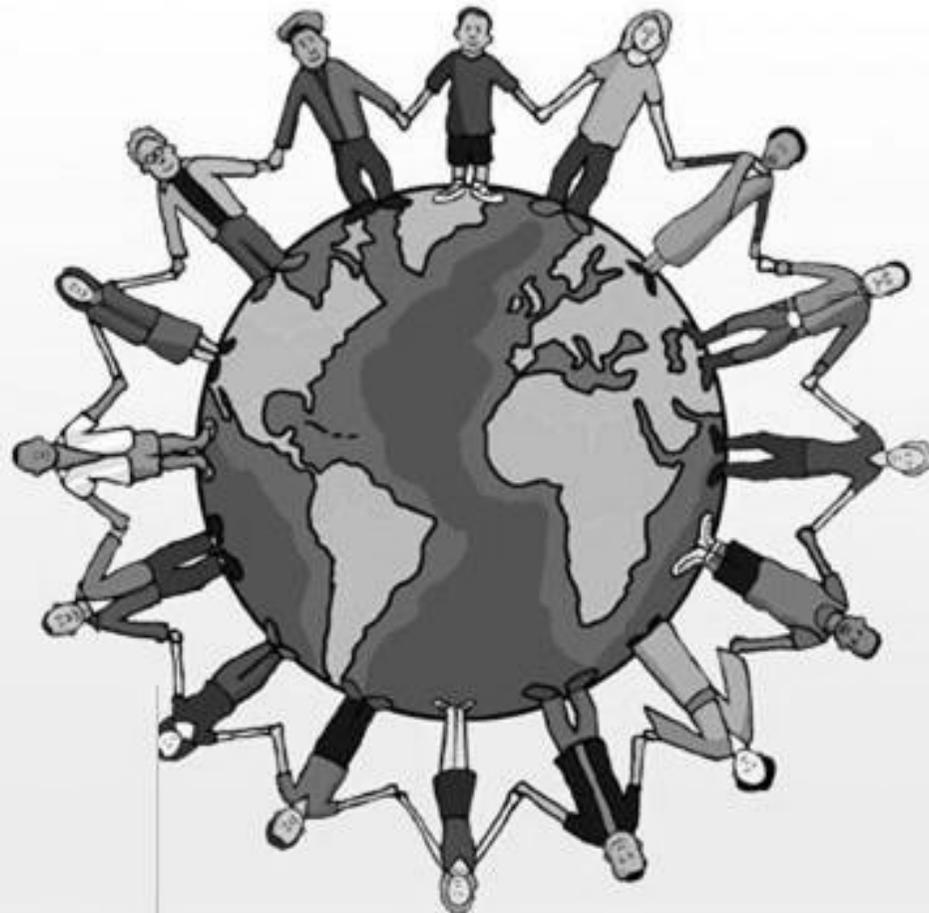
Mas é um mal se o individualismo e a lógica da mercadoria orientam a vida.



VENDE-SE



Ao invés da solidariedade e da busca do bem comum orientarem a economia.



**Por isso defender a vida da criança ainda
não nascida, dos mais velhos ou dos
doentes terminais ...**



**Além de significar a defesa dessas
pessoas, significa afirmar a solidariedade
necessária até mesmo para a economia ...**



**E defender o meio ambiente é defender
toda a família humana...**



**Viu? O desenvolvimento precisa da
inclusão de todas as pessoas e de todos
os povos na família humana, construída
na solidariedade, na justiça e na paz**



O problema não é que a fraternidade não seja necessária.



O problema é que deixamos de acreditar que ela seja possível.



**Como a fraternidade pode nascer em
nossa sociedade individualista?**



A fraternidade nasce da experiência do dom



**Aquilo que gratuitamente nos foi
dado é muito maior
do que aquilo que fazemos.**



**Diante da gratidão e da
experiência de sermos amados,
nos reconhecemos irmãos.**



**Em teoria tudo bem,
mas ...
e na prática?**

**Nas complexas sociedades
democráticas do mundo globalizado,
não basta reivindicar!**



É preciso apontar novos caminhos...



Desde o início, os cristãos sempre procuraram fazer obras sociais orientadas pela fraternidade



Estas obras continuam existindo, se multiplicando e ganhando novas formas, para enfrentar os desafios do presente



**A elas se somaram empresas,
associações de empresários e
organizações sociais que buscam
viver a fraternidade aliada à
eficiência em meio à economia de
mercado.**



Todas se caracterizam pela amizade e a colaboração entre seus membros e pela ação coordenada e inteligente em prol do bem comum.



Por isso, as propostas sociais que nascem da experiência da Igreja sempre defendem o protagonismo da pessoa e das organizações da sociedade.



O princípio que ordena a relação entre o Estado e a sociedade, respeitando o protagonismo das organizações e das pessoas chama-se princípio da **SUBSIDIARIEDADE.**



Para refletir

- Nossas comunidades são locais onde somos incentivados e ajudados a participar e até mesmo criar essas obras e esses empreendimentos?

**Essas obras e
empreendimentos,
pensados e articulados
em sua dimensão política,
apontam para caminhos
concretos de construção
do bem comum e da
fraternidade.**

O Estado subsidiário não é nem o Estado assistencialista dos políticos populistas, nem o Estado mínimo dos teóricos neoliberais.

~~Estado assistencialista~~

~~Estado mínimo~~
Estado subsidiário

Hoje em dia, os grandes avanços técnico-científicos podem nos fazer pensar que podemos confiar na ciência e na técnica para superar nossos problemas.



A ciência e a técnica podem até nos dizer “COMO” fazer, mas não podem dizer “O QUE” ou “POR QUE” fazer.



Sem sabedoria e compromisso ético, nos perdemos dentro das engrenagens de nosso próprio conhecimento.



**Nenhum avanço técnico-científico,
nenhum projeto político, poderá
eliminar a necessidade de nosso
compromisso ético pessoal**



Sem Deus, o homem não sabe para onde ir e não consegue sequer compreender quem é. Perante os enormes problemas do desenvolvimento dos povos que quase nos levam ao desânimo e à rendição, vem em nosso auxílio a palavra do Senhor Jesus Cristo que nos torna cientes deste dado fundamental «Sem Mim, nada podeis fazer», e encoraja «Eu estarei sempre convosco, até o fim do mundo».

**Diante da vastidão do trabalho a realizar,
somos apoiados pela fé na presença de
Deus junto daqueles que se unem no seu
nome e trabalham pela justiça... Por isso, a
maior força a serviço do desenvolvimento é
um humanismo cristão que reavive a
caridade e que se deixe guiar pela verdade,
acolhendo uma e outra como dom
permanente de Deus.**



**Núcleo Fé
& Cultura
PUC-SP**

- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
 - Grão-Chanceler: Dom Odilo Pedro Scherer
 - Reitor: Prof. Dr. Dirceu de Mello
 - Pró-reitor de Cultura e Relações Comunitárias: Prof. Hélio Deliberador
- Núcleo Fé e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
 - Coordenador: Padre Vando Valentini
 - Coordenador de Projetos: Prof. Dr. Francisco Borba Ribeiro Neto
- Colaboraram nessa apresentação
 - Consultora para Doutrina Social e o pensamento de Bento XVI: Profa. Marli Pirozelli Navalho Silva (FEI)
 - Narração: José Guido dos Santos; Cláudia Marcello Sant'ana
 - Áudio: Alípio Foschi; Ernesto Foschi (Laboratório de Rádio, PUC-SP)



**Apoio
Observatório Internacional Van Thuân
para Doutrina Social da Igreja**